

Uma reunião secreta na Fiesp. Para discutir os salários.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, vai defender hoje, na reunião secreta do Conselho de Economia da Fiesp, a desindexação da economia através do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). Ele argumentou que o mais importante hoje é alterar a lei salarial, o que pode, segundo ele, ser feito via INPC.

Já o presidente da Confederação Nacional da Indústria, senador Albano Franco, defendeu ontem no Rio a desindexação geral da economia, e não apenas nos salários, proposta que considerou "injusta" e "ineficaz economicamente".

Embora considere que a desindexação da economia através do expurgo no INPC é uma atitude política difícil de ser tomada, Vidigal acha que é mais fácil tecnicamente de ser operada.

Outro diretor e membro do Conselho Superior de Economia da Fiesp, Paulo Francini, discorda da posição de Vidigal. Francini propõe uma "desindexação justa" ou graduativa e global da economia. Ele adianta que o assunto tem "o consenso da dúvida" dentro da diretoria da entidade.

Francini defende uma desindexação global que atinja tanto o INPC quanto as ORTN (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional), "para não mexer apenas com o assalariado, mas também com o aplicador de capital".

O empresário Dilson Funaro, presidente da Trol e ex-integrante do CSE da Fiesp, é favorável à desindexação, "expurgando alguns aumentos do índice da correção monetária".

Temos que fazer com que o capital sem risco ou o capital financeiro pague o combate à inflação para que tenhamos depois a moral necessária para fazer um acordo com os trabalhadores, permitindo assim uma negociação em torno do INPC.

E destacou Funaro:

Acho que a desindexação através do INPC, como tem sido proposta, é uma forma que levará este país a uma recessão maior. E é um ato de profunda injustiça para com os que trabalham.

O líder empresarial afirmou ainda:

— Chega de premiar o capital sem risco, que durante os últimos três anos tem tido um tratamento muito desigual em relação aos que trabalham e aos que produzem.

Um mesmo redutor

A Confederação Nacional da Indústria, segundo seu presidente Albano Franco, discutirá hoje na reunião de sua diretoria a desindexação da economia, além de analisar os efeitos do recente pacote baixada pelo Conselho Monetário Nacional.

De acordo com o senador Albano Franco, o pacote carece de várias medidas complementares e uma delas é a urgente desindexação da economia, atingindo o INPC e as correções cambial e monetária, através da utilização de um mesmo redutor, a ser aplicado progressivamente.

Franco disse que algumas das sugestões a serem aprovadas hoje, além de representarem o ponto de vista dos empresários do setor da indústria, serão discutidas a nível político, mediante encaminhamento de propostas ao Congresso Nacional.